



As crônicas de

**BIX**

Em busca do Cristal de Fogo

Por *Alexandre Mauro Nappi*

1ª Edição

São Caetano do Sul – SP- Br

[www.ascronicasdebix.com.br](http://www.ascronicasdebix.com.br)



Editora MEPE

**Copyright © 2020 by Editora MEPE**

Autor: Alexandre Mauro Nappi  
Revisão: Larissa Nunes Santos Silva  
Arte de Capa: Alexandre Mauro Nappi  
Diagramação: Gabriele Oliveira Agostinho

Todos os direitos reservados pela Editora MEPE. Nenhuma parte dessas desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem autorização prévia da Editora MEPE.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

**B869.3** Nappi, Alexandre Mauro, 2020  
As Crônicas de Bix: Em Busca do Cristal de Fogo/ Alexandre Mauro Nappi; Revisão: Larissa Nunes Santos Silva; Capa: Alexandre Mauro Nappi; Diagramação: Gabriele Oliveira Agostinho - Segunda edição, Curitiba: Editora MEPE, 2020.  
212p. il.

ISBN 978-65-86501-00-1

1. Crônicas, 2. Ficção

B869.3 – Romance; Ficção

Todos os direitos desta edição reservados a Editora MEPE LTDA



*Quão grande forem seus sonhos, serão seus desafios.*



Dedico esta obra aos meus familiares e amigos que acreditaram neste trabalho e assim como eu, vivenciaram várias das aventuras aqui transformadas em contos lúdicos. Entre todos, minha mãe e minha esposa que vivem este sonho comigo, e a meu amigo Tiago que resolveu embarcar nesta aventura. Ao meu filho, que quando crescer, sempre mantenha esta índole que o faz uma criança feliz e realizada. E acima de todos, a Deus que me inspirou a começar, a persistir e concluir este trabalho.

**Alexandre Maura Nappi**  
*Filho, esposo, pai e autor.*



## PREFÁCIO



Através de sua grande sensibilidade, o autor conduziu a narrativa de forma exemplar, constituindo a história com enredo rico em detalhes, onde tratou de temas que ressaltam as necessidades de um verdadeiro cidadão.

História dinâmica, com muita ação e aventura, além de suspense, muita alegria e frases de fácil entendimento.

Venha emocionar-se e divertir-se com as aventuras de Bix.

**Regiane Guisani Nappi**  
*Pedagoga e esposa*



## PRÓLOGO



Nossa história é para leitores dos 8 aos 80 anos. Ela acontece em um vale nos Alpes Suíços, chamado Florimps. Moradores mais antigos da região contam, através de fantásticas histórias, sobre pequenos Guardiões que zelam pela segurança e existência do Vale de Florimps.

Esta aventura trata de um destes contos, a história de Bix, um gnomo hiperativo e impulsivo que tem a arte de se meter em encrencas, grandes encrencas! Por não desistir de suas ideias criativas, loucas ou importantes, ele pode encrencar-se, mas ninguém diz que ele não tentou!

Em um período da adolescência de Bix, uma das aldeias dos gnomos corre perigo, o que faz os Guardiões irem auxiliá-la, deixando as demais aos cuidados dos idosos e jovens aprendizes.

Neste momento, um dos antigos inimigos dos Guardiões se apossa do Cristal de Fogo, o mais valioso e poderoso cristal dos gnomos. Ele aquece todo Vale de Florimps do frio arrasador dos Alpes através dos rios subterrâneos.

Bix tem apenas dois dias para descobrir quem o roubou e recuperá-lo. Ele viverá aventuras radicais, hilariantes e lutas dramáticas, conhecendo novos amigos que o ajudarão a alcançar seu objetivo e a mantê-lo vivo. No final de sua jornada, Bix descobrirá a essência dos Guardiões de Florimps e o jovem gnomo terá de escolher entre a sobrevivência de todo o vale e seus familiares, ou sua própria vida...





# SUMÁRIO



## INTRODUÇÃO

Antigas histórias retornam com as lendas.

## 1º CAPÍTULO

Para entender o presente, tem que conhecer o passado.

## 2º CAPÍTULO

Problemas sérios. Socorro imediato, a distração. O perigo.

## 3º CAPÍTULO

Responsabilidade.

## 4º CAPÍTULO

A caminho da Cachoeira das Águas Encantadas.  
A displicência na preparação custa caro na vida.

## 5º CAPÍTULO

Mesmo as situações ruins têm calmarias.  
Novos amigos também surgem nas piores ocasiões.

## 6º CAPÍTULO

A luz da lua brilha nas águas.  
Saber pedir ajuda e ajudar na hora certa é sábio e prudente.

## 7º CAPÍTULO

Fazer sua parte na vida, independente que os demais façam,  
é o que nos faz realmente crescer.

## 8º CAPÍTULO

Podemos nos enganar com aparências e palavras,  
mas os atos nos mostram a verdade.  
Mesmo os mais simples são importantes no caminho da vida.

## **9º CAPÍTULO**

Na diversidade, novas ideias sempre surgem.  
Não devemos ter medo de enfrentar o desconhecido,  
pois ele faz parte da vida.

## **10º CAPÍTULO**

Uma pessoa de valor reconhece quem o ajuda.  
E sua felicidade não é a ausência do conflito, mas poder enfrentá-lo.

## **11º CAPÍTULO**

Conhecimento e criatividade vencem a adversidade.

## **12º CAPÍTULO**

Ser criança é bom e saudável, mas chega a hora de deixarmos as coisas de criança de lado, meditar sobre nossos objetivos, sermos sinceros com nossos semelhantes e nós mesmos; para, assim, concretizarmos nossos sonhos.

## **13º CAPÍTULO**

Saber com quem ou o que irá se defrontar é inteligente.  
Ser prudente em seus atos, além de importante, é sábio.

## **14º CAPÍTULO**

Quando fizer alguma coisa com suas próprias mãos, faça-a bem feito para se orgulhar no futuro.

## **15º CAPÍTULO**

Esperança não é perda de tempo, mesmo que você não alcance o que desejava.  
Mas entender que o destino o faz passar por caminhos, que o levará aonde realmente você será feliz.

## **16º CAPÍTULO**

A felicidade você não encontra somente no final de sua aventura,  
mas também pelo caminho.  
Reconhecendo isto, sua vida sempre será plena, nos bons ou maus momentos.

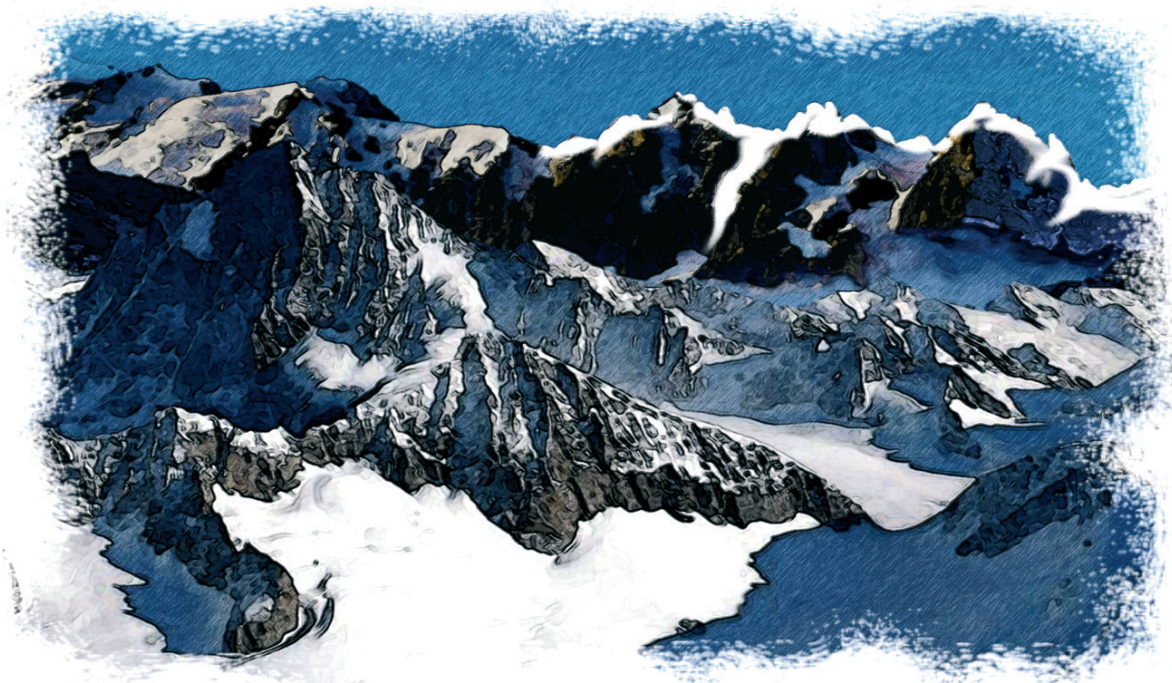


## INTRODUÇÃO



**Antigas histórias retornam com as lendas.**

Nos Alpes Suíços existe o Vale de Florimps.



Um vale cercado pelas montanhas de Florimps, formadas por íngremes penhascos muito perigosos, com picos cobertos por espessas camadas de neves eternas, os quais recebem águas das nascentes, localizadas no alto das montanhas que cercam o vale. Na primavera, verão e parte do outono, o aumento da temperatura ajuda os veios a não congelarem.

Descendo a encosta, as águas das nascentes se encontram, formando finas cachoeiras, que durante todo percurso formam rios tortuosos, corredeiras perigosas e grandes cascatas.

Ao pé das montanhas existe um bosque formado por imensas árvores, plantas e ervas raras, desconhecidas pela maioria das pessoas. Os moradores desta região abaixo dos Alpes

Suíço, principalmente do vilarejo Handorvisk, contam muitas lendas sobre o vale misterioso e quase impenetrável.



Uma delas fala sobre a existência de pequenos Guardiões da Floresta, que cuidam e protegem a floresta com todos seus moradores animais. Esses Guardiões são os gnomos de Florimps.

Morando em pequenas aldeias, espalhadas pelo vale, por motivo de segurança e também para melhor atender as atividades dos próprios moradores, eles cuidam da floresta, de antigos e valiosos segredos sobre as ervas curativas, poder dos cristais e pergaminhos com poderosos encantamentos.

Os moradores mais antigos de Handorvisk contam, também, que as piores tempestades nas montanhas ao sul do vale, onde suas escarpas tornam impossível a escalada até pelos mais experientes alpinistas, são causadas por um mago muito perverso chamado Nazurro, um mago das forças das trevas.

Quando faz seus maléficos feitiços, provoca terríveis tormentas que varrem tudo à volta de seu castelo nos penhascos de Florimps.

A mais fantástica delas diz que, há centenas de anos atrás, o vale era uma planície nos Alpes Suíços, a única região com

vegetação naquela altitude e que a floresta só existia graças aos encantos e magias dos Guardiões.

Um dia, o terrível Mago Nazurro tentou roubar os segredos dos gnomos e destruir toda a planície de Florimps. Nessa batalha, muitos Guardiões morreram. Os terríveis feitiços do mago das trevas provocaram fortes terremotos e a planície dos Alpes afundou, formando o vale.

Nazurro ficou preso e exilado em seu próprio castelo, em um local inacessível, junto com um terrível portal, o qual dava passagem para o mal a este mundo, de onde o mago tirava seus poderes.

Depois dessa triste batalha, a cidade dos gnomos foi separada em pequenas aldeias, que se localizavam em lugares especiais, posicionadas para cuidar e preservar as ervas e substâncias raras para remédios, pergaminhos antigos, magias, além de realizar outras atividades.

As lendas contam que as aldeias próximas são ligadas por túneis subterrâneos. Já as mais distantes, os gnomos contam com a cooperação de seus amigos animais, como o Grande Falcão Branco, a Raposa Veloz entre outros, para que haja comunicação. Mesmo depois de centenas de anos, os Guardiões ainda existem e continuam zelando e guardando o vale, mas o Mago Nazurro também vive, está mais forte e não desistiu de conseguir os segredos dos gnomos, nem esqueceu sua promessa no dia da sua derrota: destruir todos os Guardiões de Florimps.

## 1º CAPÍTULO



**Para entender o presente, tem que conhecer o passado.**

**N**os tempos de hoje, em uma noite de lua cheia...

Na aldeia de Handorvisk, um senhor de idade bem avançada está sentado em uma cadeira de balanço na varanda de sua choupana com seu bisneto, ambos olhando na direção das lindas montanhas de Florimps iluminadas pela luz da lua cheia, que despejava uma cor de prata sobre seus picos rochosos cobertos de neve produzindo uma imagem única.



Seu bisneto pergunta:

- Biso, o que é aquilo?! As montanhas parecem estar flutuando e debaixo delas está repleto de estrelinhas. – perguntou o garotinho curioso e fascinado pela paisagem mágica.

- Meu garoto! É o inverno chegando. – respondeu seu bisavô. - Todo ano, quando o inverno está próximo, algumas noites antes da grande nevasca é noite de lua cheia, os vaga-lumes das montanhas de Florimps voam por cima de todo o vale, a noite inteira ao pé das montanhas, onde não há neve a luz da lua não reflete. Por isso meu garoto, você não vê o pé das montanhas, somente os picos cobertos de neve, que brilham debaixo do luar.

- Biso, o senhor sabe porque eles voam a noite toda? – continuou o garotinho a interrogar seu bisavô, sem desviar os olhos da paisagem com receio de perder algum instante mágico do cenário.

- Meu garoto! Há duas histórias para eles voarem e iluminarem todo o vale, uma delas é a versão dos naturalistas. – respondeu novamente o bisavô. - Falam eles sobre a época de procriação dos vaga-lumes: eles namoram e cruzam no início do inverno e, na primavera, os filhotes estarão nascendo e a comida será farta.

- Biso e qual a outra história? – perguntou o garotinho, agora se virando curioso e encarando o bisavô, que continua a olhar a paisagem como alguém que já sabe exatamente o que vai acontecer.

- Ah, meu garoto! – falou o bisavô, coçando a cabeça, abrindo bem os olhos e franzindo a testa. - A outra história conta sobre o que os mais velhos daqui realmente acreditam..., Mas não comentam, pois os mais novos falam que são bobagens de gente velha.

- Nossa Biso, que história é essa? - O garotinho pergunta ainda mais curioso puxando o braço de seu bisavô.

- Muitas lendas do Vale de Florimps falam sobre os que cuidam da floresta impenetrável e seus animais, a verdadeira razão que permite ao vale existir e suportar as baixas temperaturas dos Alpes Suíços. Essas lendas falam dos Guardiões de Florimps. – respondeu de pulmão cheio o bisavô com toda convicção.

- Deixa disso, Biso! – falou o garotinho voltando a olhar a paisagem decepcionado com a resposta. - O senhor está falando dos gnomos, isso não existe.

- Aí é que você se engana meu bisneto. – respondeu calmamente o bisavô, ajeitando-se na cadeira de balanço e arrumando o cobertor sobre as pernas. - Seu avô, uma vez passeando perto do vale sofreu um acidente e... foram os Guardiões que o salvaram e trouxeram-no próximo do vilarejo.

- Sério... Biso?! - Novamente o garotinho volta seu olhar ao bisavô, mas agora com mais atenção. Aquilo para ele era uma prova irrefutável que os tais gnomos existiam.

- Meu bisneto... Essa é uma outra história, mas se você quer saber sobre os vaga-lumes... eu conto! – voltou o bisavô a falar com toda a atenção do garotinho sobre ele.

- Então tá, Biso, conta sobre os vaga-lumes. – pede o garotinho com um sorriso empolgante.

- Sabe meu garoto, - começou o bisavô a contar a história ao neto, pegando um velho cachimbo talhado em uma madeira bem escura, quase preta, acendendo-o. - As águas no inverno, bem lá no alto das montanhas de Florimps, congelam devido o frio rigoroso. Lá, existem muitas plantas, ervas raras e animais que não suportam este clima dos Alpes.

- Uai Biso?! – exclamou o garotinho. – Então, como estão aqui em cima nas montanhas? Eu sempre vi as montanhas e o vale do jeito que são hoje!

- É, meu garoto! – falou o bisavô, suspirando. - Desde seu pai, seu avô e de mim, como também de meu pai e do pai do meu pai, até antes de Handorvisk ser criada, o vale esteve lá nas montanhas. - E sorrindo continuou. - Esse é um dos mistérios pelos quais os cientistas todo ano veem, estudam, pesquisam e falam a mesma coisa. “Esta floresta no vale não poderia existir” – concluiu com toda certeza que impressionou o garotinho. - E quando você crescer, tiver seus filhos, o Vale de Florimps ainda vai estar lá... Inverno após inverno vai continuar igualzinho como quando eu era criança.

- Nossa Biso, e o segredo disso tudo são os vaga-lumes? – perguntou confuso o garotinho inclinando um pouco a cabeça.

- Garoto tonto! – respondeu o bisavô, virando-se para o menino meio decepcionado com a pergunta. - Lógico que não, são os Guardiões de Florimps.

- Tá bom, Biso, posso ser tonto, melhor que o senhor que acredita no conto da carochinha! – respondeu o garotinho balançando a cabeça com desdém, como quem dá um troco bem dado.

- Quer saber ou não a história? – respondeu o bisavô, dando um safanão na cabeça do menino, com a testa meio amarrada.

- Tá, tá bom, fala logo. – respondeu o menino aproximando-se mais de seu bisavô.

- Meu garoto! – recomeçou o bisavô a falar.

- Vai logo, Biso, deixa de enrolar... – falou o garotinho, interrompendo-o com ar de impaciência.

- Quer outro safanão? – perguntou o bisavô, vendo que o bisneto sorriu e ficou quieto encostando a cabeça no seu ombro, e assim continuou: - Meu garoto, a primeira vez que alguém soube



porque a floresta e os animais não padecem no inverno foi há algumas décadas, quando todo vale quase congelou pela segunda vez.

- Segunda vez... Como assim, Biso?! – voltou a falar o menino desencostando do ombro do bisavô e encarando-o nos olhos.

- É meu garoto! Tudo começou em uma noite assim, a diferença foi que os vaga-lumes estavam diminuindo, ninguém sabia o motivo dos vaga-lumes estarem desaparecendo. - Balançou o cachimbo na mão e continuou. - Então vamos lá, imagine que realmente os Guardiões existam e estejam na floresta. Que o mais velho das aldeias, um ancião de nome Vidos, esteja de pé olhando através da janela de sua casinha esculpida no tronco de uma grande árvore e fez um comentário com sua esposa:

- Querida, dentro de dois ou três dias poderemos fazer o ritual do Cristal de Fogo. – disse a ela - Hoje é noite de lua crescente, breve será lua cheia.

- Que bom meu esposo! Você soube que a pequena fada do rio trouxe notícias dos picos mais altos? Os vigilantes de lá disseram que este inverno será muito rigoroso. – respondeu sua esposa, Melsa, uma gnoma de igual idade, que bordava um novo casaco para seu esposo usar nesse inverno.

- Sabe, querida esposa, ainda não compreendo, nem os outros anciãos... porque a população, dos nossos amigos vaga-lumes, está diminuindo. Antigamente eram milhares, pareciam estrelas no céu do vale de Florimps, agora não passam de algumas centenas. – fala Vidos à esposa, enquanto continua olhando pela janela, com ar de preocupado e muito triste pelos amiguinhos luminosos estarem desaparecendo.

- Ah! Esposo, todos os Guardiões de nossas aldeias estão empenhados em descobrir a causa dessa tragédia e resolvê-la. – respondeu Melsa, tentando consolar o marido, que muito estava de coração desgastado pelo fato. - Mas lembre-se, meu querido... nossos amiguinhos vaga-lumes ainda podem fazer sua parte no ritual do Cristal de Fogo; e, com as providências que os anciãos estão tomando, logo, logo eles serão milhares de novo.

- Esposa querida, seu entusiasmo me alegra. – fala Vidos, suspirando e olhando dentro da noite pela janela. – Mas, estamos há anos tentando resolver a diminuição dos vaga-lumes... pois eles apenas somem, não encontramos corpos, já espionamos todos os

predadores da floresta e muitos já mudaram até a sua alimentação, pois sabem da importância desses nossos amigos. Porém, a cada ano os vaga-lumes vão ficando em menor número. – falou Vidos à esposa, voltando-se para dentro e sentando-se em uma cadeira ao seu lado. Entre eles uma mesinha com um lampião de óleo de oliveira, um conjunto de chá feito de uma fina cerâmica, com desenhos de pequeninas flores silvestres. - Então querida, acho que suas palavras me confortam, mas ainda estou com frio. – completou Vidos, esperando um agrado de sua companheira.

- Ah, então tenho algo ideal que vai ajudá-lo a se aquecer além de animá-lo. – fala Melsa, deixando seu bordado de lado, colocando-o dentro de um cesto e virando-se para a mesa entre os dois para servir um delicioso chá de florais campestres ao esposo.

- Só você mesmo, minha querida... para saber como me alegrar nestes momentos. – respondeu Vidos, com um sorriso no rosto, pegando a xícara de chá que sua esposa serviu, segurando o pires com uma mão e a xícara com a outra, sentindo o delicioso cheiro do chá de florais.

## 2º CAPÍTULO



### **Problemas sérios. Socorro imediato, a distração. O perigo.**

**T**oc, toc, toc... Escutam o ancião e sua esposa, enquanto alguém bate insistentemente na porta da frente.

- Quem será a essa hora da noite, nesse frio? Deve ser coisa séria, meu esposo. – falou Melsa, olhando para Vidos com ar de preocupação.

- Fique aqui, querida, vou ver quem é. – respondeu Vidos à esposa, levantando e dirigindo-se à porta da frente, onde continuavam a bater insistentemente.

- Ancião Vidos, ancião! Por favor, abra a porta! – começou a gritar quem lá batia.

- Calma, calma! Estou abrindo, aguarde um momento. – disse preocupado. - Velin, o que faz aqui!? – indagou Vidos com o rosto surpreso, vendo o amigo mensageiro da aldeia vizinha.

- Desculpe, Ancião Vidos... vir aqui a essa hora... mas, é urgente. – respondeu o pequeno gnomo mensageiro, ainda ofegante e gelado, como quem veio correndo o mais rápido que pôde, noite adentro pela floresta.

- Calma, meu amigo Velin, entre e conte-me tudo. – falou Vidos a Velin, fazendo-o entrar em casa e indo em direção ao cômodo principal.

- Não temos tempo ancião... temos que ir. – respondeu Velin, cansado, assustado e ofegando sem parar, tentando tomar fôlego.

- Sim, sim meu amigo, mas antes sente-se aqui perto da lareira para se aquecer e tome um suco quente de raiz roxa. - Insistiu Vidos, colocando a mão em seu ombro e sentando-o em frente à lareira em uma grande sala, onde havia quadros de paisagens do vale, de outras aldeias e também de seus familiares.

- Esposa, traga um suco de raiz roxa, depressa!